

Trio forte de senadores elevou nome do Estado

Jefferson Péres compôs uma das melhores safras de representantes amazonenses no Senado

HUDSON FONSECA

Ao lado de Arthur Neto (PSDB) e do então senador Gilberto Mestrinho (PMDB), no começo dos quatro primeiros anos do segundo mandato do senador Jefferson Péres (PDT), de 2002 a 2007, o trio foi pioneiro em marcar a forte presença dentro do Senado Federal da bancada amazonense. Eles demonstravam harmonia, mesmo sendo de correntes diferentes, defendendo incansavelmente o Amazonas perante todo o Brasil, principalmente a Zona Franca de Manaus (ZFM). Os três chegaram a ser considerados a melhor safra de senadores amazonenses dos últimos tempos e provaram para o país que a união independia de cores partidárias.

Gilberto Mestrinho tem boas lembranças do tempo em que conviveu com Péres no Senado e disse que o partido dele, de Péres e de Arthur era o Amazonas. "Éramos de partidos diferentes, mas quando o assunto era o Amazonas, defendíamos o nosso Estado muito unidos. Tínhamos uma relação muito amistosa, e a morte



Gilberto Mestrinho destacou que, apesar das diferenças ideológicas, ele, Péres e Arthur sempre defenderam o Amazonas incansavelmente

dele é uma perda muito grande para os amazonenses, que tinham um defensor ferrenho. Ele estava decepcionado com a política, mas conseguiu dar o seu exemplo", afirmou.

Mestrinho, que está no Rio de Janeiro, disse que seus assessores estavam tentando marcar passagem para que ele viesse a

Manaus participar hoje do enterro do colega parlamentar. "Quero estar presente para prestar a última homenagem a ele", declarou.

O senador Arthur Neto foi um dos primeiros ontem a chegar ao Palácio Rio Negro, no Centro, onde o corpo foi velado. Constatado e triste com a morte

repentina do senador pedetista, Arthur lamentou profundamente a perda do amigo e político, dizendo que ele e Péres, que sempre "disputavam" o ranking dos senadores mais influentes do país, ficando nas primeiras colocações, conseguiram destacar a representação da política amazonense no Senado.

Nelson Jobim, ministro da Defesa



FABIO RODRIGUES ROZZEROMABR

"Era um homem importante, um grande amigo. Ele desempenhava um papel dentro do Senado, que tinha uma funcionalidade muito forte. É uma grande perda para a política brasileira"

"Eu tinha uma excelente relação com Péres. A bancada de senadores conseguiu se destacar no Senado, com uma sintonia muito grande, com bom entrosamento, como na época que era eu, Mestrinho e Péres. Com o João Pedro eu também tenho uma boa relação, assim como com o Alfredo Nascimento que, mesmo em sua curta passagem pelo Senado, antes de ser ministro, se juntou a nós a favor do Estado", lembrou.

O último encontro com Péres, contou Arthur, foi na quarta-feira (21), quando eles voltaram no mesmo vôo de Brasília para aproveitar o feriadão na cidade. "Conversamos no aeroporto sobre vários assuntos e ele estava bem. Não senti perto dele porque estava com meu filho Juliano. Péres marcou a política do nosso Estado e estamos de luto pelo